

As escolas do campo de que trata este projeto de pesquisa são escolas públicas de ensino médio, criadas pelo governo estadual do Ceará em áreas de assentamento de reforma agrária e pertencem, portanto, à rede pública estadual. Estas escolas são resultado de muitas lutas sociais realizadas principalmente pelo MST-Ce (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra do Ceará). Após muitos anos de reivindicação por escolas nas áreas de assentamento de reforma agrária, em 2009, durante grande mobilização, marcada pela ocupação do palácio do governo do estado do Ceará os trabalhadores organizados no MST conseguiram que o então governador do estado do Ceará, o senhor Cid Gomes se comprometesse com a construção de 11 escolas de nível médio nas áreas de assentamentos de reforma agrária do MST no Ceará.

A primeira das escolas do campo a ser inaugurada foi justamente a escola que se encontra no mais antigo assentamento do MST do estado, que representa um marco da luta pela reforma agrária na região. A inauguração da Escola Estadual de Ensino Médio João dos Santos de Oliveira, também conhecida como escola João Sem Terra, localizada no assentamento 25 de Maio, no município de Madalena-Ce é um fato carregado de significados políticos, pois vale como uma espécie de reconhecimento da justeza das lutas sociais pelo direito à terra, pelo direito à educação, além de ser um reconhecimento público da legitimidade do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), grande responsável pela conquista as escolas do campo.

As demais escolas já construídas e em funcionamento são a escola Florestan Fernandes, localizada no assentamento Santana, no município de Monsenhor Tabosa; a escola Nazaré Flor, no assentamento Maceió, no município de Itapipoca; a escola Francisco Barros, no assentamento Lagoa do Mineiro, em Itarema; e a escola Pe. José Augusto Regis Alves, localizada em Jaguaretama.

As escolas do campo são escolas diferentes de todas as demais escolas da rede pública exatamente devido ao fato de serem escolas estreitamente vinculadas ao MST, seja por serem resultado direto da pressão social desse movimento reivindicando-as e conquistando-as, seja pelo fato de estarem localizadas em áreas de assentamento de reforma agrária e vinculadas às lutas pelo direito à terra e pelas condições materiais para produzir e viver do próprio trabalho dentro da terra conquistada. Devido a esses fatores, que marcam profundamente a natureza própria das escolas do campo desde sua origem, e ainda devido ao fato de que o MST é um agente do movimento social que atribui enorme importância à escola, à instrução e à educação em geral, verifica-se uma presença marcante do MST nas definições gerais das questões ligadas às escolas do campo a começar pela escolha dos seus nomes. O procedimento adotado para a escolha dos nomes das escolas do campo foge à regra geral quando normalmente são homenageados chefes políticos de currículo questionável e sem nenhuma ligação com os interesses populares, muitas vezes até contrários a eles. No caso das escolas do campo, ao contrário, sempre são homenageadas figuras destacadas das lutas sociais locais ou nacionais como é o caso de Florestan Fernandes, sociólogo marxista e importante intelectual engajado nas lutas sociais; Nazaré flor, mulher, poeta engajada nas lutas feministas, dos trabalhadores, ecológicas e sociais em geral; Pe. José Augusto Regis Alves e Francisco Barros, todos figuras ligadas às lutas do povo.

O MST trava uma disputa constante pela orientação geral das escolas, desde a eleição dos diretores até as definições dos princípios político pedagógicos mais gerais. O Movimento procura determinar o *modus operandi* das escolas do campo e exerce de fato forte influência sobre os processos de definição das suas diretrizes e princípios político-pedagógicos. A constante presença do MST, geralmente representado pelos membros do setor de educação, em todos os cursos, seminários, reuniões, eventos em geral em que se discute ou delibera sobre questões relacionadas às escolas do campo, além do fato de as escolas estarem fincadas em regiões de assentamento de reforma agrária do MST favorece o fortalecimento de uma

relação orgânica entre as escolas do campo e este Movimento.

Estas condições particulares, que fazem das escolas do campo instituições diferentes de todas as demais escolas das redes públicas, favorecem determinadas opções teóricas e elaborações pedagógicas, assim como certas experiências práticas que merecem ser analisadas para que se tenha a verdadeira dimensão do significado dessas experiências e desenvolvimentos teóricos para a educação e para o avanço das lutas sociais.

As escolas do campo fazem, através da influência direta do MST, a opção por referências críticas como os autores marxistas e se espelham em experiências de educação de países socialistas como é o exemplo das experiências teórico-práticas de Pistrak e Makarenko no período revolucionário russo. O MST adota como uma de suas principais referências pedagógicas a obra de Paulo Freire, sendo esta buscada desde sua raiz e levada para as escolas do campo não como uma figura para decoração do ambiente escolar, mas como uma referência organicamente vinculada aos movimentos de educação e transformação social.

É através dessa influência do MST que a categoria trabalho adquire relevo dentro das elaborações teóricas e das práticas pedagógicas das escolas do campo e é devido também a essa influência que se coloca como matriz pedagógica das práticas educativas dessas escolas o postulado do princípio educativo do trabalho.

O conjunto de fatores destacados acima, que marca profundamente a natureza particular das escolas do campo, as torna objeto de reflexão de enorme relevância, pois estas escolas se situam exatamente entre a conquista, ainda que parcial, do direito à educação e a busca dos caminhos para a emancipação humana.

Sendo o tema trabalho e educação um dos fatores destacados das opções teóricas, políticas e pedagógicas trazidas para as escolas pelo MST, esta pesquisa pretende, então, aprofundar o conhecimento sobre como se dão efetivamente as definições teórico-metodológicas das escolas do campo relacionadas ao tema trabalho e educação? Quais são e como se dão suas experiências com as tentativas de articulação entre trabalho e educação? Qual o significado profundo delas?